

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA DURANTE A CONSULTA
PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SANTOS, R. P.

Enfermagem e Saúde Materno-Infantil

Raul de Paiva Santos; Rafaela Cassemiro de Carvalho; Anderson Luiz Ribeiro;

Wanessa Cristina Tavares Araujo.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

RESUMO

Introdução: Este estudo aborda o papel do Enfermeiro Obstetra na atenção às gestantes, visto que a mulher, durante o ciclo gravídico-puerperal, necessita de atenção especializada e eficaz, a qual pode e deve ser ofertada em quaisquer Serviços de Saúde, nos quais o profissional de Enfermagem atua. **Objetivo:** Sistematizar a assistência de enfermagem, na área da obstetrícia, na Atenção ao pré-natal. **Resultados:** Na gestação a mulher pode apresentar dúvidas, ansiedades e temores, dentre outros sentimentos, os quais são alimentados e perpetuados com o senso comum, interferindo negativamente na atenção prestada pelos profissionais de saúde a essa clientela. Ademais, percebeu-se que a assistência do enfermeiro acontece apenas na primeira consulta, quando a gestante chega para fazer o cadastro, depois, as consultas são realizadas por médicas obstetras. **Considerações Finais:** este estudo contribuiu à reflexão sobre atuação dos profissionais enfermeiros obstétricos, os quais durante a consulta de enfermagem devem abarcar os contextos biopsicossociais da gestante e toda sua família, atentando sempre à integralidade, efetividade, qualidade e humanização da assistência prestada, nos diversos Níveis de Atenção à Saúde da Mulher.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Enfermagem Obstétrica; Consulta Pré-natal.

INTRODUÇÃO

Processo de Enfermagem, apresentado como instrumento e metodologia da profissão, constitui um modo organizado de assistência, que visa intervir nas respostas do ser humano ao processo saúde-doença e/ou às etapas do ciclo vital em que se encontra, seja infância, adolescência, gestação, senescência ou outra (SOUZA et al., 2013). Este, enquanto estratégia metodológica da assistência, cabendo ao enfermeiro planejar e estruturar à assistência, subsidiando à tomada de decisões para obtenção de resultados desejáveis e mais assertivos (ALFARO-LEFEVRE, 2010).

Nesse ínterim, destaca-se o potencial da Consulta de Enfermagem (CE) como estratégia tecnológica de cuidado importante e resolutive, a qual é respaldada por lei, sendo atividade privativa do enfermeiro e que oferece inúmeras vantagens na assistência prestada, facilitando a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoces, além da prevenção de situações evitáveis (OLIVEIRA et al., 2012). Os autores supracitados também acrescentam que, a consulta de Enfermagem é uma estratégia eficaz para a detecção precoce de desvios de saúde e acompanhamento de medidas instituídas, as quais se dirigem ao bem-estar das pessoas; viabilizando o trabalho do enfermeiro durante o atendimento ao paciente, facilitando a identificação de problemas e as decisões a serem tomadas. Ademais, a CE proporciona ao enfermeiro, condições para atuar de forma direta e independente com o cliente, conferindo ao profissional maior autonomia profissional. Também fornece subsídios para a determinação do diagnóstico de enfermagem e elaboração do plano assistencial, servindo, como meio para melhorar assistir o paciente e documentar sua prática.

MÉTOD

Trata-se de um relato de experiência descritivo. O cenário de estudo compreendeu uma Unidade Básica de Saúde, localizada no Município de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais; tal Unidade conta com uma equipe multiprofissional, composta por duas Médicas Obstetras, duas técnicas de Enfermagem e uma Enfermeira Obstétrica, além de pós-graduandos em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia.

A primeira consulta de Enfermagem estendeu-se por aproximadamente uma hora, na qual a profissional realizou o preenchimento do Cartão da Gestante, com todos os dados obstétricos e ginecológicos pregressos e atuais. Em seguida, a primeira fase do Processo de Enfermagem foi empregada; para tal, lançou-se mão de um formulário próprio de entrevista e de um roteiro para o exame físico. Ademais, a enfermeira solicitou os primeiros exames, tais como hemograma completo, tipologia sanguínea e fator Rh, sorologia anti-HIV, sífilis e toxoplasmose; além da primeira ultrassonografia. Realizou-se também o exame obstétrico na gestante, solicitando informações como a data da última menstruação – para cálculo da data provável do parto – , número de gestações, partos (normal e cesariana), abortos, dentre outras informações; por fim, foram dadas diversas orientações à gestante, quanto à alimentação e ingestão hídrica adequadas, a realização dos exames solicitados, a suplementação alimentar com ácido

fólico e sulfato ferroso, atividades sexuais durante a gestação; ressaltando assim o papel de educador em saúde do profissional enfermeiro.

RESULTADOS

Foram realizadas a descrição dos dados, a identificação dos problemas de Enfermagem, fundamentada por Wanda de Aguiar Horta (1979), a elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem, com base no referencial teórico da *North American Nursing Diagnosis Association* – NANDA I (2012-2014) e então, foi elaborado um quadro com as propostas de intervenções de enfermagem, embasadas nos diagnósticos de enfermagem elencados para a gestante.

Quadro 1: Problemas, Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem da gestante (2016).

Problemas de Enfermagem/ achados relevantes	Diagnósticos de enfermagem	Intervenções de enfermagem
Gestante está solteira e não possui parceiro fixo.	Processo de criação de filhos ineficaz.	<ul style="list-style-type: none">- Discutir, com a gestante, os sentimentos que ela pode ter em relação a sua situação de mãe solteira;- Encorajá-la a buscar grupos de apoio;- Conversar com a gestante, após o parto, sobre possibilidade de cirurgia para evitar futuras gravidezes;- Salientar a importância dos métodos contraceptivos, visando à prevenção/transmissão de HIV e outras DSTs;- Ressaltar sempre a importância do planejamento familiar.
Não amamentou seus filhos por ser portadora do vírus HIV.	Amamentação interrompida	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer habilidades de solução para o problema da amamentação;- Acompanhar o desenvolvimento da criança em todas suas fases: recém-nascido, primeira e segunda infâncias e adolescência;- Orientar quanto à importância do leite humano e da existência de bancos de leite humano.

<p>Vive em casa de alvenaria, morando apenas com os dois filhos, estando desempregada, contando apenas com Bolsa Família;</p>	<p>Risco de maternidade prejudicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhar para grupos de apoio; - Monitorar o desempenho do papel de mãe e cuidadora; - Fazer visitas regulares ao domicílio; - Orientar quanto aos recém-nascidos com baixo peso; - Encaminhar à Assistência Social, visando uma minimização dos problemas acarretados por sua situação financeira precária.
---	---	--

Fonte: dos autores.

A consulta de enfermagem é considerada fundamental para investigar-se as necessidades da parturiente, adquirindo subsídio às demais etapas do Processo de Enfermagem; De tal forma, o enfermeiro obstetra deixa de basear-se na prescrição médica para realizar seus cuidados e principia o emprego de seu senso crítico à elaboração da assistência, evidenciando assim sua autonomia profissional e favorecendo o reconhecimento de suas capacidades, pelos membros da equipe (SANTOS; RAMOS, 2012). Destaca-se o papel primordial do enfermeiro no contato com diversos setores, como a assistência social, a fim de minimizar eventuais problemas advindos da condição social precária da gestante.

Destaca-se a premência da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, como forma de facilitar a implantação do Processo de Enfermagem e de direcionar o cuidado a essas mulheres (AGUIAR et al, 2010). Nesse ínterim, por ser uma gestante de risco, ela pode abarcar, além de suas necessidades específicas, decorrentes de sua situação clínica e/ou obstétrica, necessidades próprias do estado gestacional (GOUVEIA; LOPES, 2004).

Por fim, a visão holística do enfermeiro obstetra interligada ao Processo de Enfermagem, pode favorecer uma assistência individualizada à gestante, embasada preferencialmente no conhecimento técnico-científico, com intuito de que ela sinta-se parte de um processo natural (SANTOS; RAMOS, 2012), complexo e, conseqüentemente, transformador na vida de tal mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste relato de experiência, pôde-se perceber que a gestante acima relatada é apenas um número a mais nas estatísticas de casos de

mulheres, em idade fértil, contaminada pelo vírus HIV, o qual compromete não só apenas a sua saúde física e psicológica, mas também a sua socialização e dinâmica familiar, podendo comprometer sua saúde mental e, principalmente, a amamentação, o desenvolvimento neuropsicomotor e social de seus filhos. Assim, destaca-se o papel protagonista que o Enfermeiro Obstétrico pode desempenhar ao atender essa população específica, considerando sempre o contexto biopsicossocial da gestante e sua família.

Não obstante, o Processo de Enfermagem, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem favorece a detecção, intervenção e avaliação da assistência, norteando as ações de enfermagem às necessidades individuais. É inadiável que o enfermeiro busque aprimorar-se quanto ao uso de metodologias assistenciais de enfermagem, visando fundamentar seu conhecimento, viabilizando assim a atenção integral, humanizada e resolutiva.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, M. I. F. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem a paciente com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **Rev. RENE Fortaleza**. v.11, n.4, p.66-75, 2010.
2. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
3. GOUVEIA, H. G.; LOPES, M. H. B. M. Diagnósticos de Enfermagem e Problemas colaborativos mais comuns na gestação de risco. **Rev. Lat-Am. Enferm.** v.12, n.2, p.175-82, 2004.
4. HERDMAN, T. H. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012/2014. Porto Alegre: Artmed; 2012.
5. HORTA, W.A. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1979.
6. OLIVEIRA, S. K. P. et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** v.65, n.1, p. 155-61, 2012.
7. SANTOS, R.B.; RAMOS, K.S. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Centro Obstétrico. **Rev. Bras. Enferm.** v.65, n.1, p.13-8, 2012.
8. SOUZA, M.F.G. et al. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.** v.66, n.2, p. 167-73, 2013.